

LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO EM UMFRAGMENTO FLORESTAL NO CENTRO DE REFERENCIA SOCIAMBIENTAL MATA ATLÂNTICA, MOGI DAS CRUZES, SP.

Fernando dos Reis Barbosa¹; Renata Jimenez de Almeida Scabbia²

1. Estudante do curso de Ciências Biológicas; e-mail: fernandoreisbio@gmail.com
2. Professora da Universidade Mogi das Cruzes; e-mail: renatascabbia@umc.br

Área de conhecimento: **Conservação da natureza**

Palavras-chaves: Mata Atlântica; Fitossociologia; Biodiversidade.

INTRODUÇÃO

A Serra do Itapeti é um importante remanescente de Mata Atlântica, onde podemos encontrar um Parque Natural Municipal de 352,3ha, Uma Reserva Particular de Patrimônio Natural de 437,3ha e uma Estação Ecológica de 89,7ha. ALMEIDA (2000) ressalta que a preservação vem sendo posta em risco devido a pressão antrópica, agravando assim, a destruição da biodiversidade da Mata Atlântica local. O levantamento da vegetação trata da identificação das espécies botânicas, do estudo fitossociológico da comunidade e da pesquisa dos níveis tróficos do ambiente levantado, o que torna necessário o conhecimento para a conservação do ecossistema.

OBJETIVOS

Objetivou-se neste trabalho levantar características fitofisionômicas da vegetação nativa em área de restauração florestal do Centro de Referência Socioambiental Mata Atlântica – CRSMA, Mogi das Cruzes, SP.

METODOLOGIA

Foram instaladas dez parcelas circulares de 50m² (3,99 m de raio), a cada 25m, em um transecto de 400m, foram incluídos indivíduos lenhosos, vivos ou mortos, estando em pé, com no mínimo 8,5cm de perímetro a altura do peito (PAP). A análise dos dados foi realizada no software Fitopac. Os procedimentos utilizados nas coletas foram os adotados para os estudos de taxonomia de Fanerógamas, segundo Fidalgo e Bononi (1984). A nomenclatura utilizada para a denominação das famílias seguiu a classificação proposta em APG IV (2016). Para as espécies foi adotada a nomenclatura utilizada na Flora do Brasil (Flora do Brasil, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 175 indivíduos distribuídos em 30 espécies agrupadas em 19 famílias. O índice de diversidade de Shannon-Weaver(H') para a área foi de 2,606. Neste caso os indivíduos são amostrados de forma aleatória, sendo este um índice baseado na abundância proporcional das espécies em uma determinada comunidade, utilizado em casos de diversidade alfa (diversidade de indivíduos em áreas restritas). Segundo KANIESKI et. al. (2012) esse índice tem grande representatividade de diversidade da regeneração natural mesmo em unidades amostrais menores com

alta densidade de indivíduos, o que justifica o valor de H' no fragmento estudado. Este possui uma densidade estimada em 3500 indivíduos/ha e o valor obtido de 0,766 para equabilidade. Destacam-se com maiores valores de importância espécies *Eucalyptus grandis* Hill (ex Maiden), *Cupania vernalis* Cambess., *Salacia grandifolia* (Mart). G. Don, *Dahlstedtia pinnata* (Benth.) Malme, *Piper caldensis* C.DC., *Cecropia hololeuca* Miq. e *Piper gaudichaudianum* Kunth, representadas por 79,3% dos indivíduos totais amostrados, também foram incluídos neste parâmetro os indivíduos mortos. Das espécies encontradas predomina a dispersão zoocóricas com 65,4%, a anemocórica contribuiu com 19,2% e autocória com 15,3%. Quanto as categorias sucessionais foram encoradas 27% de espécies pioneiras e 73% não pioneira. Estudos de reflorestamento feitos por Barbosa et al. (2015) apontam que a preservação e a utilização de espécies nativas e pioneiras, contribuem para o estabelecimento de outras formas de vida, seguindo assim para o processo de sucessão ecológica natural, além de evitar a proliferação de espécies vegetais exóticas e invasoras no ambiente.

Família	Espécie	Autor	Disp	CT	Hábito	Nome comum
Annonaceae	<i>Guatteria australis</i>	A. St-Hil	Zoo	NP	Arv	pindaúva-preta
Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	(Mart. ex DC.) Mattos	Ane	NP	Arv	ipê-roxo-de-bola
Celastraceae	<i>Salacia grandifolia</i>	(Mart). G. Don	Arv	NP	Arv	siputá
Euphorbiaceae	<i>Alchornea sidifolia</i>	Müll.Arg.	Zoo	P	Arv	tapiá
Euphorbiaceae	<i>Croton floribundus</i>	Spreng	Aut	P	Arv	sangra-d'água
Fabaceae	<i>Inga vulpina</i>	Mart. ex.Benth	Zoo	NC	Arb	ingá-rosa
Fabaceae	<i>Dahlstedtia pinnata</i>	(Benth.) Malme	Aut	NP	Arv	crista-de-galo
Fabaceae	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	(Vell.) Morong	Aut	P	Arv	tamboril
Fabaceae	<i>Machaerium nyctitans</i>	Vell. Benth.	Ane	NP	Arv	jacarandá-bico-de-pato
Malvaceae	<i>Ceiba speciosa</i>	(A.St.-Hil.) Ravenna	Ane	NP	Arv	paineira-rosa
Melastomataceae	<i>Tibouchina pulchra</i>	Cogn.	Ane	P	Arv	manacá-da-serra
Melastomataceae	<i>Leandra carassana</i>	(DC) Cogn.	Zoo	NP	Arv.	pixirica
Meliaceae	<i>Guarea kunthiana</i>	A. Juss.	Zoo	NP	Arv	cedro-bravo
Meliaceae	<i>Melia azedarach</i>	L.	Aut	NC	Arv	santa-barbara
Myrtaceae	<i>Eucalyptus grandis</i>	Hill (exMaiden)	Ane	NC	Arv	eucalipto
Myrtaceae	<i>Psidium cattleyanum</i>	Sabine	Zoo	NC	Arv	araçá-amarelo
Piperaceae	<i>Piper caldense</i>	C.DC.	Zoo	NC	Arb	jaborandiba
Piperaceae	<i>Piper gaudichaudianum</i>	Kunth	Zoo	NC	Arb	aperta-ruão
Rubiaceae	<i>Psychotria hoffmannsegiana</i>	Wild. Ex Schult.) Mull. Arg.	Zoo	NP	Arb	café-do-mato
Salicaceae	<i>Casearia decandra</i>	Jacq.	Zoo	NP	Arv	cafezeiro-do-mato
Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i>	Cambess.	Zoo	NP	Arv	camboatá
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i>	(A.St-Hill.et al.) Hieron ex. Nierdel	Zoo	P	Arb	fruta-de-jacu
Solanaceae	<i>Solanum americanum</i>	Mill	Zoo	NC	Arb	maria-pretinha
Urticaceae	<i>Cecropia glaziovii</i>	Snethl.	Zoo	P	Arv	embaúba-vermelha

Urticaceae	<i>Cecropia hololeuca</i>	Miq.	Zoo	P	Arv	embaúba-prateada
Urticaceae	<i>Urera bacífera</i>	(L.) GaudichexWedd.	Zoo	NP	Arb	urtiga

Tabela 1. Lista de espécies identificadas no fragmento de floresta do Centro de Referência Socioambiental, Kimberly-Clark, Mogi das Cruzes-SP. CT=categoria sucessional, Disp=dispersão, P=pioneira, NP= não pioneira, NC= não catalogada pelo CERAD zoo=zoocóricas, aut= autocórica e ane= anemocórica.

CONCLUSÃO

As características fitofisionômicas apresentam o fragmento como uma floresta em sucessão secundária, em estado inicial de regeneração. Foi possível observar outras espécies de destaque como a *Cupania vernalis*, espécie zoocórica com maior frequência no fragmento. Predominam espécies zoocóricas em todo fragmento o que auxilia no fluxo da fauna dispersora, o monitoramento da biodiversidade do fragmento é essencial para a conservação e a restauração deste ecossistema.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. P. **Indicadores de Salubridade Ambiental em Favelas Urbanizadas.** Tese (Doutorado). São Paulo: Escola Politécnica USP, São Paulo-SP, 2000.
- APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society** 181:1-20, 2016.
- BARBOSA, L. M.; SHIRASUNA, R. T.; LIMA, F. C.; ORTIZ, P. R. T. Lista de espécies indicadoras para restauração ecológica para diversas regiões do Estado de São Paulo. In: BARBOSA, L. M., (org). **Restauração ecológica: novos rumos e perspectivas.** São Paulo: Instituto de Botânica, 2015. p. 303 a 436.
- CAPELO, J. **Conceitos e métodos da Fitossociologia: Formulação contemporânea e métodos numéricos de análise da vegetação.** Oeiras: Estação Florestal Nacional, Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais; 2003.
- FIDALGO, O. & BONONI, V.L.R. 1984. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**, n. 04. São Paulo: Instituto de Botânica do Estado de São Paulo, 62 p.
- FLORA DO BRASIL. **Flora do Brasil 2020 em Construção.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 31 de janeiro de 2018
- M. R. KANIESKI; S. J. LONGHI, I; S. NARVAES; P. R. C. SOARES; T. LONGHI SANTOS; R. M. CALLEGARO. **Diversidade e padrões de distribuição espacial de espécies no estágio de regeneração natural em são francisco de paula, rs, brasil** Floresta, Curitiba, PR, v. 42, n. 3, p. 509 - 518, jul./set. 2012.